

A PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA: O ENUNCIADO E GÊNEROS DO DISCURSO

Por: Carla Eliana da Silva Tanan (UNEB/PPGEL)
karlatanan@hotmail.com

Introdução

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana tem importância capital para todas as áreas da linguística e da filologia.

BAKHTIN (1997, p. 283)

Pensando que o estudo do enunciado e dos gêneros discursivos são fundamentais para os estudos linguísticos, bem como para o estudo da língua, propõe-se analisar como o estudo dos gêneros discursivos vem sendo desenvolvido no contexto escolar.

O contexto em estudo foram as aulas de língua portuguesa realizadas na turma do nono ano (8ª série) do ensino fundamental II, de uma escola municipal situada na zona rural do município de Itaberaba _ Ba. A professora responsável pela disciplina tem formação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia.

A escolha do contexto ocorreu por considerar que ensino deve ser pensado em seus diferentes contextos, seja rural ou urbano, e que deve ser preenchido de significações a partir da relação que é estabelecida entre o ensino e o contexto social em que os alunos estão inseridos, também por ser contexto que realizou a pesquisa do mestrado em andamento.

Desenvolveu-se o estudo com o intuito de perceber como a construção dos enunciados e a elaboração dos gêneros discursivos são contemplados nas aulas de língua portuguesa e como os estudantes se apropriam desses gêneros, a partir das práticas desenvolvidas na sala de aula.

O interesse por realizar esse estudo surgiu a partir da observação realizada nas aulas de língua portuguesa e das leituras realizadas dos textos de Bakhtin, nesse estudo aborda-se a discussão a respeito dos enunciados e gêneros discursivos estabelecendo uma relação com os dados encontrados no contexto da sala de aula.

Para a constituição do *corpus* da pesquisa foram observadas dez aulas de língua portuguesa todas registradas no diário de campo, durante as observações realizadas houve uma boa interação com a turma, no entanto, sempre mantendo-se a participação neutra diante das situações apresentadas. Além do registro em diário de campo, realizou-se a coleta das atividades através do registro fotográfico. A análise dos dados encontrados é de base qualitativa.

A partir da análise dos dados foi possível perceber como ocorre o ensino de língua portuguesa, a relação do estudo da língua com o seu uso social e como os gêneros discursivos são abordados nesse contexto.

1 Breve abordagem conceitual: Enunciado _ Gêneros do discurso

A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

BAKHTIN (1997, p. 283)

Bakhtin apresenta conceito a respeito do enunciado que é o lugar de manifestação da língua e o enunciado se manifesta através da língua. Participamos de diversas situações sociais com diferentes finalidades, que requer posicionamentos diferenciados. Para que possa ocorrer essa variedade de posicionamentos é preciso que o indivíduo disponha de conhecimento para apropriar-se e realizar uso da língua adequado nas diferentes esferas da sociedade.

A língua se manifesta socialmente através da interação com o outro nas diversas situações sociocomunicativas, é através do contexto em que os enunciados estão inseridos que a língua ganha sentido. Bakhtin (1997, p.280) afirma: “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam duma ou doutra esfera da atividade humana”. Os enunciados são produzidos nas diferentes esferas da sociedade que são constituídos de sentido a partir do contexto em que estão inseridos.

Para que o enunciado seja produzido nas diversas esferas e condições de produção, o enunciado se constitui a partir de três elementos conteúdo temático, estilo e a construção composicional. Esses elementos fundem-se na construção do enunciado, o que irá determinar qual o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, é o contexto o lugar social em que é produzido.

O enunciado quando considerado isoladamente é individual, no entanto ao estabelecer relação com o outro torna-se coletivo. Nesse sentido Bakhtin (1997, p.280) diz: “qualquer enunciado produzido isoladamente, é claro, é individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denomina gêneros do discurso”.

Ao estabelecer a relação social os enunciados passam a constituir os gêneros discursivos. Os gêneros discursivos podem ser orais e escritos, atingindo desde as conversas do cotidiano do cotidiano aos gêneros mais elaborados como documentos oficiais a exposição científica e os modos literários.

A partir dessa diversidade de gêneros discursivos Bakhtin distingue os gêneros do discurso primário são aqueles que não requerem muita elaboração como as conversas do cotidiano esses gêneros mantêm uma relação imediata com as situações de produção; os gêneros do discurso secundários são os mais elaborados (complexos), geralmente constituído por gêneros da escrita, são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento como a artística, política e sociopolítica.

Os gêneros primários e secundários podem relacionar-se, conforme Bakhtin (1997, p.283): “A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários de um lado, o processo de histórico de formação dos gêneros secundários do outro eis o que esclarece a natureza

do enunciado”. Nessa perspectiva, um gênero primário pode ser aprimorado ganhando um novo grau de elaboração é possível perceber essa relação entre o bilhete e a carta.

2 Os gêneros discursivos e o contexto escolar

A escrita faz parte do contexto educacional através dos diversos gêneros que circulam no contexto escolar e das atividades realizadas nesses contextos. Nessa perspectiva, o estudo proposto toma por base as atividades realizadas na sala de aula, atentando para como ocorre o estudo dos gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa.

Toma-se como base para realização da análise os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa _ PCNLP (1998), visto que é um documento nacional que visa o ensino de qualidade das diversas áreas do conhecimento, dentre elas o de língua portuguesa. Sendo assim estabelecemos um cotejo entre o que proposto pelos PCNLP (1998) e o estudo de Bakhtin a respeito dos gêneros discursivos.

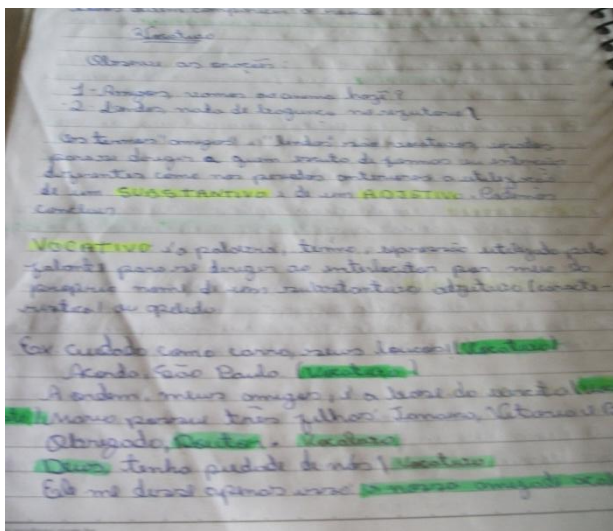
Com relação ao estudo e domínio da língua os PCNLP (1998, p.19) afirmam: “O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social”. Portanto, para o indivíduo participar efetivamente da sociedade ele precisa ter o domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva. Nesse papel a escola tem sua parcela de responsabilidade, principalmente no ensino de língua portuguesa.

O estudo da língua escrita deve ser realizado contemplando os diversos generos, visto que é através deles que ela se constitui. Como afirma Bakhtin:

A língua escrita é marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos do diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica, etc.).

BAKHTIN (1997, p. 286)

Portanto, é preciso um ensino que proporcione o estudo o conhecimento dos diversos gêneros. A partir dessas afirmativas será realizada a análise dos textos e das práticas desenvolvidas nas aula. Na atividade abaixo a professora apresenta o conceito de vocativo em seguida coloca algumas frases descontextualizadas para que os alunos realizem a análise.



Essa atividade demonstra claramente, a prática de ensino que contempla meramente o estudo da gramática, voltado para os elementos sintáticos da língua. A professora solicitou que os estudantes anotassem o conceito gramatical no caderno em seguida coloca frases descontextualizadas desprovidas de sentido social. Conforme pode ser visto nos exemplos de vocativo que estão apresentados na imagem acima.

A atividade apresenta uma total disparidade existente entre o que é pregado nos PCNLP, e a prática desenvolvida em muitas escolas tanto urbana como rural. No que tange ao papel da escola na construção do conhecimento ao longo dos nove anos do ensino fundamental, os PCNLP afirmam:

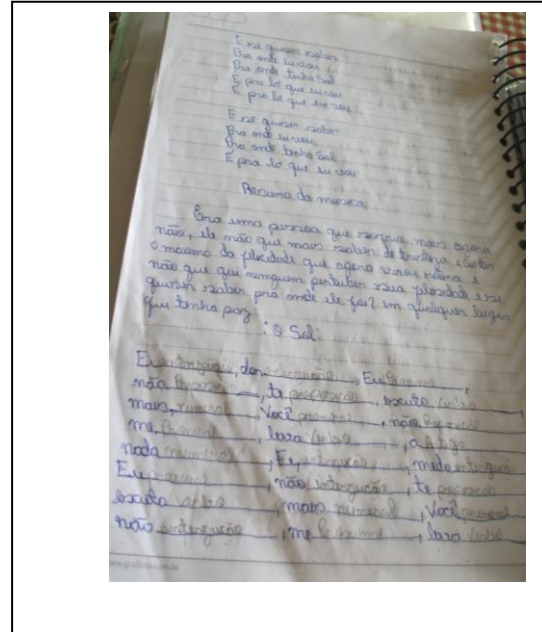
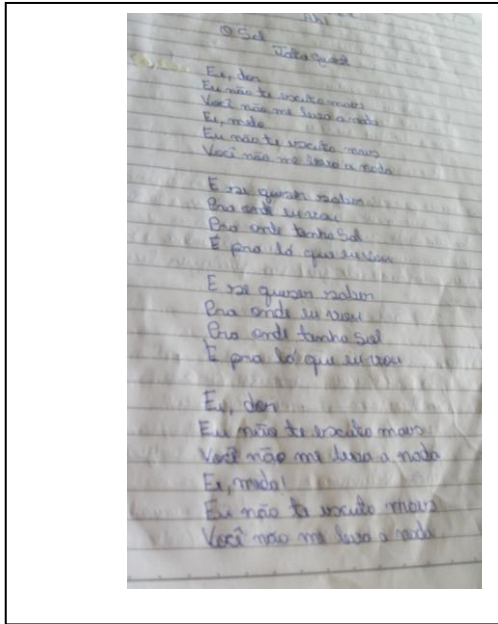
Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

PCNLP (1998, p. 19)

Considerando que a turma em estudo encontra-se no último ano do ciclo do ensino fundamental II, pressupõe-se que a turma já dispõem desse conhecimento e que a professora desenvolva uma prática que contemple o fechamento do ciclo garantido as reais condições de produção e usos dos diferentes textos, no entanto não foi o que percebemos através da sua prática desenvolvida.

Visto que, uma prática docente centrada no ensino da metalinguagem, desenvolvendo o estudo da língua desprovido de sentidos sociais e do real em uso da língua, estará deixando de contemplar um estudo que irá ampliar as possibilidades dos estudantes elaborarem e colocarem em uso os diversos gêneros discursivos.

De acordo com os PCNLP (1998, p. 27) o trabalho com “produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva”. Sendo assim, torna-se necessário uma prática que proporcione a familiaridade com os diversos textos desenvolvendo uma prática pautada na análise - reflexão- ação. Portanto, é preciso desenvolver o estudo do texto em seus diferentes aspectos. A situação abaixo apresenta o trabalho com a música “O sol”.



O texto acima é a música O Sol, cantada pela banda Jota Quest tendo como compositor Antonio Julio Nastácio, a atividade proposta em seguida é uma mera didatização do texto com foco na gramaticalização. A professora inicialmente pediu para que os alunos realizassem a escrita do que entenderam, no entanto não informa qual gênero devem seguir. Em seguida propõe uma atividade para os alunos fazerem a classificação de cada palavra retirada da música.

Essa atividade deixa evidente a perspectiva de ensino focado apenas nos aspectos gramaticais, sem estabelecer relação com os outros elementos que devem ser contemplados no estudo do texto, portanto a língua não é estudada a partir de uma reflexão visando o seu uso na sociedade.

O texto é utilizado apenas para realização de atividade gramatical sem nenhuma reflexão sobre o uso da língua. Podendo ser considerada como uma prática que não contempla a ampliação do conhecimento dos gêneros discursivos. Os PCNLP abordam:

Os princípios organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa (USO - REFLEXÃO - USO), além de orientarem a seleção dos aspectos a serem abordados, definem, também, a linha geral de tratamento que tais conteúdos receberão, pois caracterizam um movimento metodológico de AÇÃO - REFLEXÃO - AÇÃO que incorpora a reflexão às atividades linguísticas do aluno, de tal forma que ele venha a ampliar sua competência discursiva para as práticas de escuta, leitura e produção de textos.

(PCNLP, 1998, p.65)

Para desenvolver uma prática que vai além do estudo de classificações gramaticais e assegura a reflexão e o uso da língua e possibilite aos estudantes o desenvolvimento da competência comunicativa na elaboração textos orais e escritos, é preciso que o estudo da língua seja tomado como uma atividade de ação – reflexão – ação a partir do seu uso considerando os diversos contextos sociais, garantindo o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes.

Os PCNLP (1998, p.23) asseguram: “um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística”. Como podemos observar esses aspectos não foram contemplados na atividade proposta pela professora, em nenhum momento foram abordados os aspectos como o estilo e a sua forma composicional.

É através do estilo que o estudante poderá adequar a suas participação nas diversas situações sócio comunicativas, deixando marcas da sua individualidade. Um dos elementos que constituem os enunciados é o estilo, portanto para o indivíduo alternar o estilo de um gênero discursivo para outro é preciso ter domínio e conhecimento a respeito do tema e da construção composicional e do estilo geral dos diversos gêneros. Nesse sentido, Bakhtin afirma que:

O estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso. O enunciado - oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal – é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve).

(BAKHTIN 1997, p.382-3)

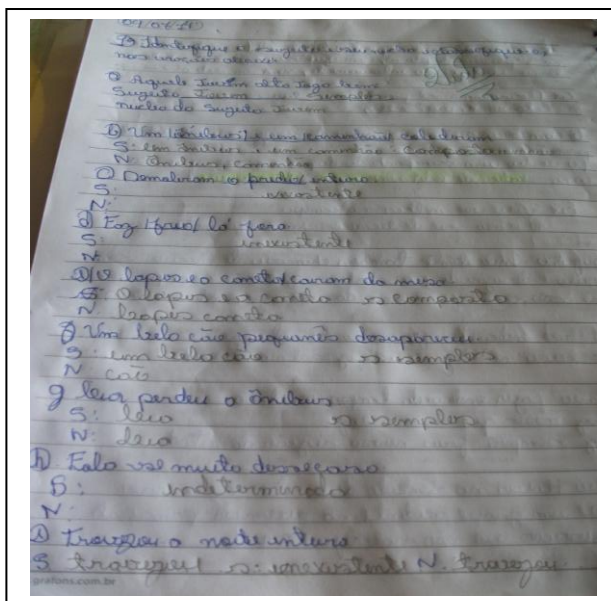
Para que o indivíduo alterne seu estilo de acordo com o gênero discursivo, é preciso que a escola exerça sua contribuição através de um estudo da língua em uso como instrumento de interação social.

As marcas de quem fala ou escreve, refletem no enunciado através do estilo, sendo assim, podemos pensar que é através do estilo que o indivíduo constrói a sua identidade linguística. Como afirma Rajagapolan (2003, p. 41), “a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela”.

Para que o estudante construa a sua identidade linguística participando das situações comunicativas nas diferentes esferas da sociedade, é necessário que ele disponha de conhecimento apropriado para diferenciar e saber como estabelecer no texto um estilo geral do enunciado e a partir deste colocar suas particularidades através de um estilo individual.

É preciso desenvolver o estudo da língua atentando-se para as suas possibilidades de uso na sociedade. Para isso, é necessário realizar uma prática docente que proporcione ao indivíduo a preparação para elaborar os diferentes gêneros discursivos nas suas diversas modalidades, dentre elas a escrita que em sua maioria requer um maior grau de complexidade e apropriação para o uso dos recursos linguísticos.

No entanto, é perceptível que o trabalho desenvolvido na turma no nono ano (8ª série) não contempla esse estudo essencial para a ampliação da competência comunicativa dos estudantes. Como é possível observar na atividade abaixo:



A atividade proposta são frases descontextualizadas que pede para os estudantes identificarem o sujeito e seu núcleo. O estudo da língua não é pensado no seu uso social, está sendo realizada apenas a análise de frases desprovidas de sentido social, para que os alunos demonstrem o que aprenderam a respeito do conteúdo estudado: sujeito e núcleo do sujeito.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 298): “A oração, como unidade da língua, é de natureza gramatical e tem fronteiras, um acabamento, uma unidade que se prendem à gramática”. Portanto, ao desenvolver o estudo centrado na gramática, prendendo-se apenas aos elementos sintáticos da língua, o estudante não está sendo preparado para interagir e produzir os diferentes gêneros discursivos nos diferentes contextos sociais. Pois, apenas aprender o que está na gramática, não propicia que o estudante se aproprie de um conhecimento que será utilizado efetivamente no uso da língua.

Segundo Bakhtin (1997, p. 307): “A oração, assim como a palavra, é uma unidade significativa da língua; por isso, considerada isoladamente — por exemplo, “Saiu o sol” —, é totalmente inteligível, ou seja, compreendemo-lhe a *significação* linguística, a *eventual* função num enunciado”. A elaboração da oração deve está ligada diretamente ao conhecimento que o indivíduo possui sobre os enunciados. É através do enunciado que a língua ganha sentido social, sendo assim atribuímos o sentido da língua através do enunciado.

Sendo assim, as aulas de língua portuguesa devem ir além das análises sintáticas promovendo o estudo da língua atrelado ao seu social, para que os alunos compreendam o real sentido do estudo da língua. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 283) diz: “Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida”.

Considerações finais:

A partir do estudo realizado e dos textos analisados, é possível afirmar que quando o professor desenvolve uma prática de ensino que não contempla o estudo dos gêneros discursivos e a língua na sua relação social. É realizada uma prática docente

que pouco contribui para que o indivíduo participe efetivamente das diversas situações sociais, atendendo as suas diferentes finalidades, garantido a sua participação nos diversos eventos discursivos da sociedade.

Portanto, é preciso que o professor desenvolva uma prática que contemple o estudo da língua estabelecendo um elo as práticas realizadas no contexto escolar e as práticas desenvolvidas na vida social dos estudantes.

Referências bibliográficas:

BACKTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

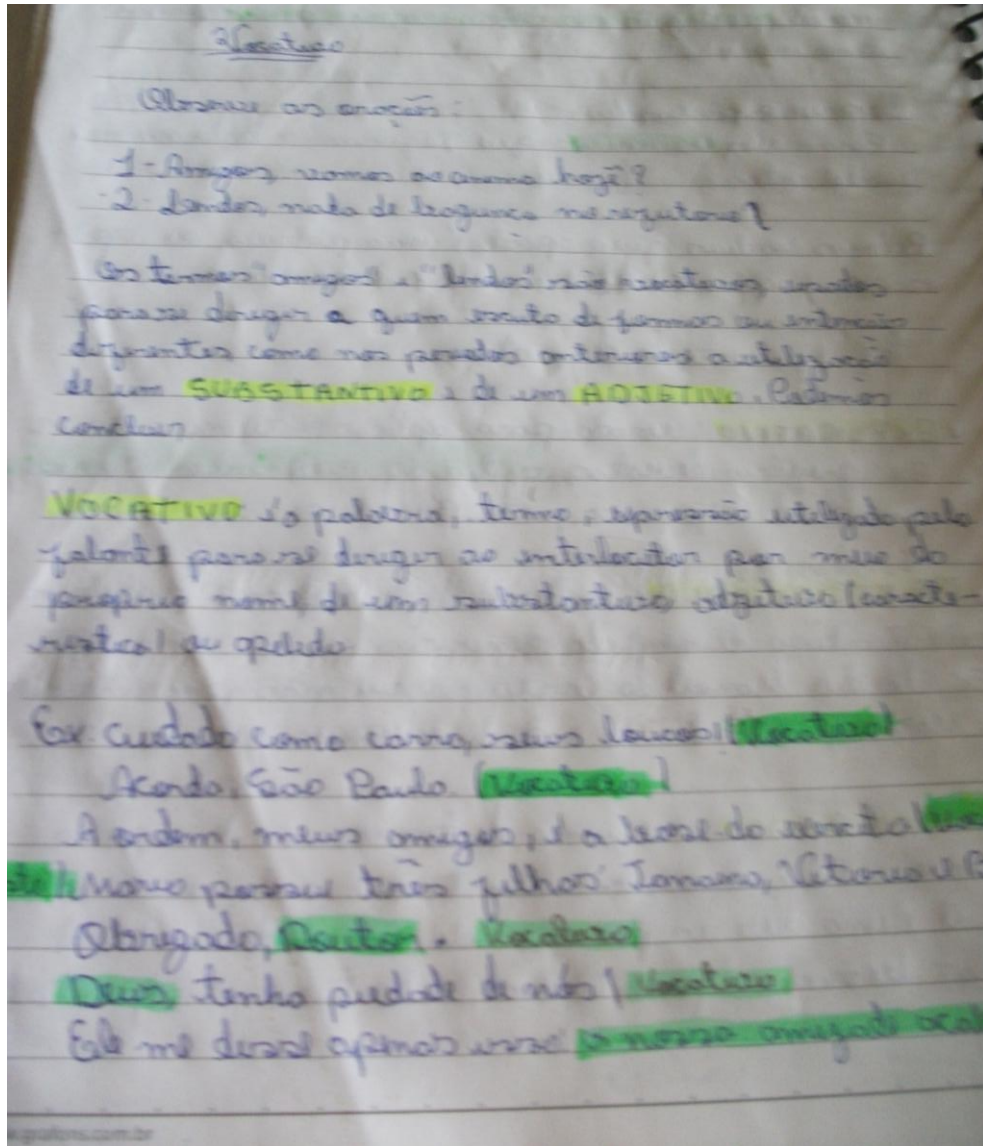
_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

RAJAGOPALAN. Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ANEXOS

Texto 1



© Sol
Toto Quest

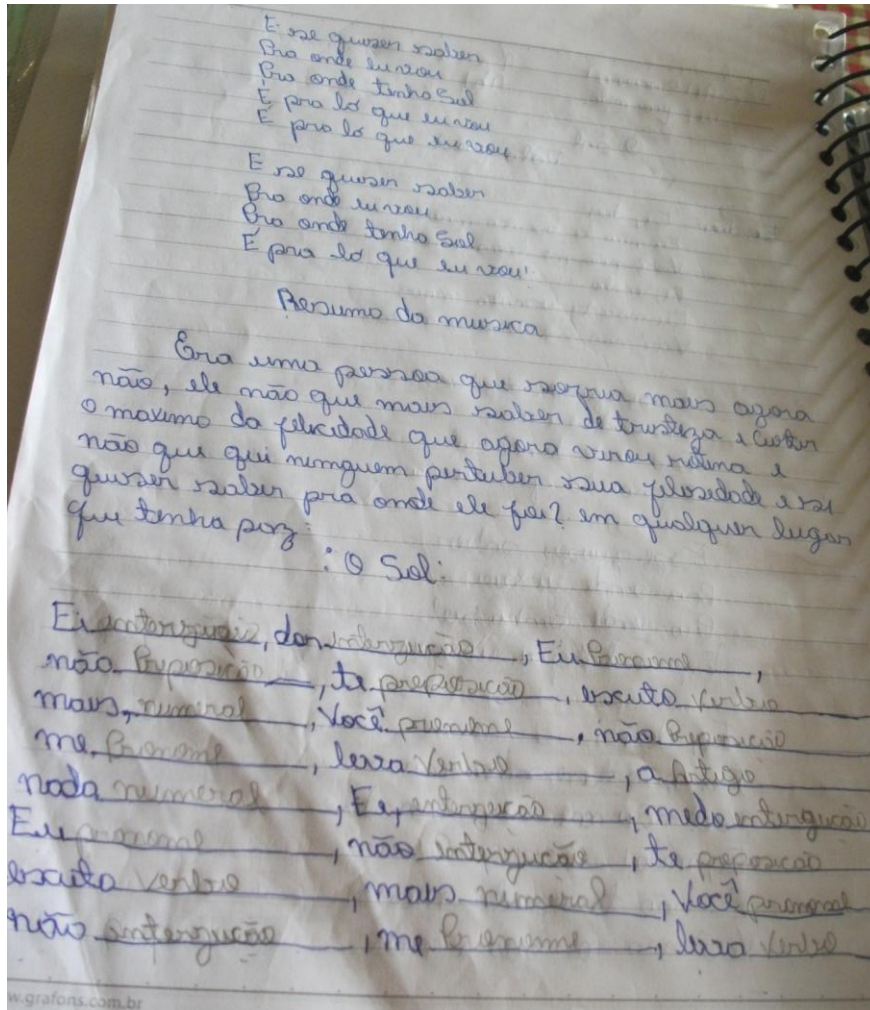
Eu, dor
Eu não te escuto mais
Você não me deixa a nada
Eu, medo
Eu não te escuto mais
Você não me deixa a nada

E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenho Sol
É pra lá que eu vou

E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenho Sol
É pra lá que eu vou

Eu, dor
Eu não te escuto mais
Você não me deixa a nada
Eu, medo!
Eu não te escuto mais
Você não me deixa a nada

Texto 2



Texto 3

